

PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL GERAL

CLEBER FACCI JUNIOR *, JAIRO JESUS MANCILHA CARVALHO *, ANA MARIA FACCI **, AGAMENON MARTINS BORGES***, EDA CASTRO L. DE SOUZA****, FERRUCCIO BILICH****, ORLANDO BATISTA DE OLIVEIRA*****, ELY TOSCANO BARBOSA*****

Foram estudados 1006 funcionários de um hospital geral militar, com idades de 18 a 65 anos, sendo 737 civis e 269 militares.

A prevalência da hipertensão arterial (PAD > 90mmHg) foi 8,15%.

O porcentual de hipertensos foi maior no sexo masculino, nos indivíduos de raça negra, nos de faixa etária mais elevada e naqueles com história familiar de hipertensão arterial

Independentemente do sexo e da idade, observou-se prevalência maior de hipertensos entre os funcionários militares, (10,04%) do que nos civis (7,76%).

Em relação ao diagnóstico prévio de hipertensão, 63,16% sabiam ser hipertensos e 35,53% desconheciam o diagnóstico. Quanto ao tratamento, 68% dos hipertensos não estavam fazendo uso de anti-hipertensivos.

Diversos autores brasileiros têm estudado o comportamento da pressão arterial (PA) em diferentes populações¹⁻⁴. O presente trabalho objetiva ampliar as informações no campo da epidemiologia da hipertensão arterial (HA), estudando o padrão da PA nos funcionários de um hospital geral. Foi escolhido o Hospital das Forças Armadas (HFA), situado em Brasília-DF, devido ao fácil acesso dos pesquisadores aos funcionários do mesmo e a possibilidade de seguimento a longo prazo da população.

Na primeira fase do trabalho, foi feito um levantamento visando a avaliação da PA e encaminhamento dos hipertensos para tratamento. Na fase seguinte, ora em curso, os pacientes estão sendo tratados através de medidas higieno-dietéticas e esquema anti-hipertensivo em etapas.

MATERIAL E MÉTODOS

De julho de 1983 a fevereiro de 1984, foram estudados 1006 funcionários do HFA, sendo 737 civis e 269 militares. A amostra representou 76,4% da população de 1316 funcionários.

A idade variou de 18 a 65 anos, (tab. I), 559 eram do sexo masculino e 447 do sexo feminino, 796 eram brancos e 40 não-brancos. A maioria dos funcionários tinha o 2.º grau completo (gráfico 1). A tabela II mostra outras variáveis que caracterizam a amostra.

O trabalho de coleta dos dados foi realizado por três cardiologistas e um enfermeiro treinado.

TABELA I - Distribuição de frequência dos indivíduos por idade.

| Classe de idade (anos) | Frequência | % |
|------------------------|------------|--------|
| — 30 | 438 | 43,53% |
| 30 — 40 | 327 | 32,50% |
| 40 — 50 | 201 | 19,98% |
| 50 — | 40 | 3,98% |
| Total | 1006 | 99,99% |

Foram feitas duas tomadas da PA com o indivíduo sentado, com o braço direito apoiado em uma mesa, usando-se manômetros de coluna de mercúrio e aneróides devidamente calibrados. A primeira tomada da PA foi feita antes do preenchimento da ficha

Trabalho realizado no Serviço de Cardiologia do Hospital das Forças Armadas (HFA) - DF.

* Cardiologista do HFA.

** Cardiologista da Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

*** Médico Sanitarista da Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

**** Professor do Departamento de Estatística da Universidade de Brasília.

***** Enfermeiro do HFA.

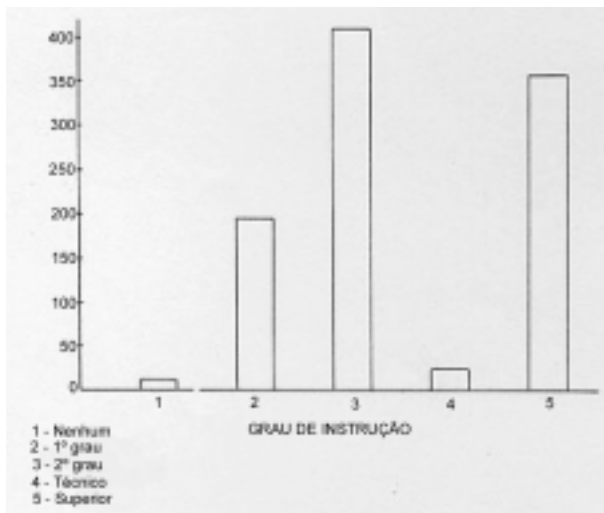
***** Chefe do Serviço de Cardiologia do HFA.

TABELA II - Média, moda e desvio padrão da pressão arterial sistólica (PAS), da pressão arterial diastólica (PAD), do pulso, do peso e da idade dos indivíduos da amostra.

| | Média | Moda | Desvio padrão |
|--------------|-------|------|---------------|
| PAS (mmHg) | 115 | 110 | 25,49 |
| PAD (mmHg) | 77 | 80 | 11,70 |
| Pulso (bpm) | 77 | 80 | 10,38 |
| Peso (Kg) | 65 | 65 | 19,77 |
| Idade (anos) | 33,6 | 26 | 9,74 |

clínica e a segunda após a mesma, com um intervalo de tempo aproximado de 10 minutos entre as duas determinações. Foi utilizada, na análise dos dados, a segunda medida da PA. A pressão sistólica foi assinalada na primeira fase Korotkoff (aparecimento do ruído) e a diastólica na quinta fase Korotkoff (desaparecimento do ruído) ^{5,6}.

Gráfico 1 - Distribuição de freqüência dos funcionários da amostra quanto ao grau de instrução.



Foram considerados hipertensos todos os indivíduos com pressão arterial diastólica maior que 90 mmHg (PAD > 90mmHg).

RESULTADOS

A prevalência da HA na amostra estudada foi 8,15%, sendo maior no sexo masculino (8,94%) do que no sexo feminino (7,16%).

Na tabela III, observa-se que a prevalência da HA aumentou com a idade.

A I-IA foi mais freqüente nos negros e mulatos (14,69%) do que nos brancos (6,44%).

Independentemente do sexo e da idade, observou-se prevalência maior de HA nos funcionários militares (10,04%) do que nos civis (7,76%).

A classificação dos hipertensos segundo os níveis de pressão arterial diastólica mostrou que 69,51% tinham hipertensão leve (PAD: 91-104); 20,73%, moderada (PAD: 105-119 mmHg) e 9,75%, severa (PAD ≥120 mmHg).

TABELA III - Número de pacientes conforme a presença de hipertensão arterial e segundo a idade.

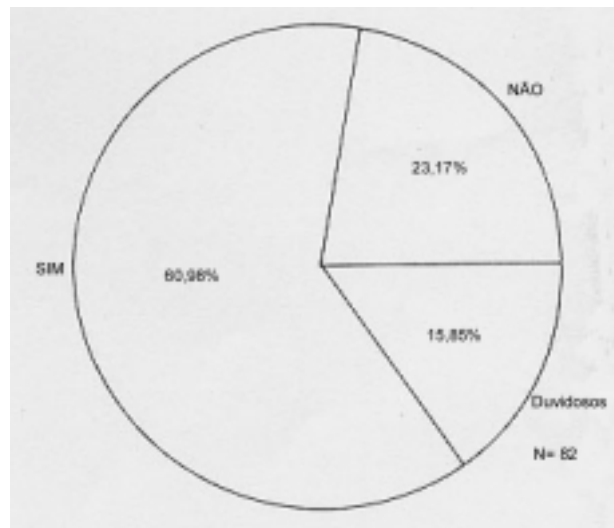
| Classe de idade (anos) | Grupo | | Total |
|------------------------|-------------|-----------------|-------|
| | Hipertensos | Não hipertensos | |
| — 30 | 10 (2,28%) | 428 (97,92%) | 438 |
| 30 — 50 | 60 (11,36) | 468 (88,64%) | 528 |
| 30 — | 12 (30,00) | 28 (70,00%) | 40 |
| Total | 82 (8,15) | 924 (91,85%) | 1006 |

O gráfico 2 mostra a distribuição dos hipertensos segundo a história familiar de HA.

Em relação ao diagnóstico prévio de HA, (apurado em 82 indivíduos) 63,44.6% sabiam ser hipertensos e 35,53% desconheciam o diagnóstico.

Quanto ao tratamento, (apurado de 82 indivíduos) 68% dos hipertensos não estavam fazendo uso anti-hipertensivos.

Gráfico 2 - História familiar de hipertensão arterial nos hipertensos.



DISCUSSÃO

No presente trabalho, a prevalência de hipertensão no total da amostra foi de 8,15%, menor do que os valores encontrados em outros grupos populacionais brasileiros ¹⁻⁴. Costa ², no Rio Grande do Sul, encontrou prevalência de 11,25%. Mancilha e col. ¹ estudando homens de 7 grupos profissionais diferentes acharam prevalência de 16,1%. Estudando a prevalência de hipertensão em trabalhadores da cidade São Paulo, Debert. Ribeiro e col. ³ constataram prevalência de 15%.

Os fatores que provavelmente colaboraram para essa reduzida proporção de hipertensos no presente estudo são os seguintes: maior facilidade de diagnóstico, por se tratar de funcionários de um hospital geral de bom nível socioeconômico e o predomínio de brancos na amostra.

O porcentual de hipertensos foi maior no sexo masculino, nos indivíduos de raça negra, nos de maior

faixa etária e naqueles com história familiar de HA. Esses achados são concordantes com a literatura^{1-3,7}. Comparando-se os militares com os civis, os primeiros tiveram maior prevalência de HA, diferença essa de explicação complexa.

Em relação ao conhecimento prévio da HA, 63,16% dos hipertensos já tinham sido diagnosticados e 32% estavam em tratamento. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 50% dos hipertensos desconhecem seu estado e destes, a metade encontra-se em tratamento regular⁸.

Os hipertensos do presente estudo estão sendo tratados seguindo um esquema medicamentoso em etapas como segue: Etapa 1 - prescrição de associação de hidroclorotiazida (50mg) com cloridrato de amilorida (5 mg); Etapa 2 - adição de uma droga alfa-bloqueadora representada pelo prazosin. ou de uma droga anti-adrenérgica como a metil-dopa. Nessa fase foi utilizado também o timolol; Etapa 3 - adição de outras drogas ou substituição das anteriores.

SUMMARY

Blood pressure determinations were obtained in a population of 1006 employees of both sexes of a general military hospital, with ages ranging from 18 to 65 years.

It was found that 8.15% of the total number of employees were classified as having hypertension (DPB > 90 mmHg).

The prevalence of hypertension was higher in males, negroes, elderly subjects and in those with a family of arterial hypertension.

A greater prevalence of hypertension was found among military individuals (10.04%) than among civilians (7.76%), controlled for age and sex.

Our data also indicate that among the hypertensive subjects, 63.6% were aware of having high blood pressure and 35.53% were unaware of their blood pressure levels.

In relation to treatment, 68% of the hypertensive individuals were not on anti-hypertensive medication.

REFERÊNCIAS

1. Mancilha, J. J. C., Souza a Silva, N. A.; Oliveira, J. M.; Arguelles, E.; Silva, J. F. - Pressão arterial e grupos sociais. Estudo epidemiológico. Arq. Bras. Cardiol, 40: 115, 1983.
2. Costa, E. A. - A cross-sectional survey of blood pressure in Rio Grande do Sul, Brazil, 1981. (Tese, London School of Hygiene and Tropical Medicine).
3. Debert Ribeiro, M. B., Ribeiro, A. B.; Stabile Neto, C.; Chaves, C. C.; Kater, C. E., Junes, M.; Saragoga, M. A. S.; Zanela, M. T.; Marson, O. ; Kohlmann Jr., O.; Franco, R. J.S. ; Nunes, S. F.; Ramos, O. L. - Hypertension and economic activities in São Paulo-Brazil. Hypertension, 3 (Suppl. 11): 11-233, 1981.
4. Klein, C. H. - Hipertensão arterial em extratos geoeconômicos do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, 1981. (Tese, ENSP).
5. Report of the Joint National Committee on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure, A Cooperative Study. JAMA, 237: 255, 1977.
6. World Health Organization - Hypertension and coronary heart disease. Classification and criteria for epidemiological studies. WHO Technical Report Series n.º 168, Geneva, 1959.
7. Stamler, J.; Rhomberg, G. P.; Shoenberger, J. et al. - Multivariate analysis of the relationship of seven variables to blood pressure: Findings of Chicago Heart Association Detection Project in Industry, 1967-1972. J. Chron. Dis. 28-527, 1975.
8. Prevención y lucha contra las enfermedades cardiovasculares 2. Crónica de la OMS, 28: 126, 1974.